

QUEM ENTRA, QUEM CONVERTE E ONDE ESTÁ O RISCO

Um retrato do mercado brasileiro
de apostas em 2025 / 2026



Gostaria de compartilhar, comentar, reproduzir ou vincular dados da nossa pesquisa?
Entre em contato com a nossa assessoria: imprensa@legitimuz.com

SUMÁRIO



O que você vai encontrar nesse material

Cap	Pag
00 Resumo executivo / Metodologia	03
01 A ascensão relâmpago do Brasil no mapa global das apostas	05
02 Como o apostador se apresenta, como entra e por onde acessa	09
03 A jornada real do apostador: do cadastro à recorrência	17
04 Anatomia do risco: uma taxonomia das fraudes em apostas	27
05 Legitimuz em perspectiva: identidade verificada, fraude identificada, apostador protegido	35
-- Síntese e Fontes	41
-- Contate nosso time	43



O perfil do apostador brasileiro em 2026

Um usuário mais digital, recorrente e sensível à experiência de cadastro do que o setor costuma assumir.

TEMA	O perfil do apostador brasileiro em 2026.
PERGUNTA CENTRAL	Quem é esse apostador, como ele se comporta e o que isso revela sobre o mercado?
TESE	O perfil observado mostra um usuário mais digital, recorrente, multifacetado e sensível à experiência de cadastro do que o setor costuma assumir.
CONSEQUÊNCIA ESTRATÉGICA	Operadores precisam ajustar onboarding, prevenção à fraude, experiência e compliance com base nesse novo perfil.

Este white paper reúne **dados proprietários da base Legitimuz** — a mais consolidada e confiável base biométrica de bets no país — com **27 milhões de CPFs registrados** — combinados com fontes regulatórias e de mercado para responder a uma pergunta que define o futuro da operação: quem é, de fato, o apostador brasileiro em 2026 e o que seu comportamento exige de operadores, áreas de risco e compliance?

Ao longo dos capítulos, cada descoberta é traduzida em implicações práticas para aquisição, conversão, prevenção à fraude, compliance e retenção. **Afinal, dados sem decisão são apenas números.**





Como esse retrato foi construído

Este estudo combina duas camadas de dados com origens e finalidades distintas. Para garantir transparência e credibilidade, cada capítulo sinaliza com clareza o que vem da base Legitimuz (dado proprietário) e o que entra como contexto de mercado (dado secundário).

Dados proprietários Legitimuz



PERÍODO ANALISADO

Janeiro/2025 a abril/2026.

UNIVERSO DA AMOSTRA

+400 milhões de verificações.

+27 milhões de CPFs.

RECORTES DISPONÍVEIS

Gênero, faixa etária, região, dispositivo, tipo de verificação, resultado, tempo de onboarding e recorrência.

Dados secundários de mercado



FONTES REGULATÓRIAS

SPA/MF, Anatel, Lei nº 14.790/2023, Portaria nº 615/2024.

FONTES DE MERCADO

Pesquisas setoriais, dados públicos de arrecadação e relatórios de associações do setor.

Transparência metodológica*

Cada capítulo deste estudo identifica explicitamente o tipo de dado utilizado, permitindo ao leitor distinguir observações da base própria de Legitimuz, que soma mais de 400 milhões de verificações por ano, dos contextos extraídos de fontes públicas e setoriais.

*Atenção: os dados tem uma margem de erro que pode variar entre 0,7% e 1%





A ascensão relâmpago do Brasil no mapa global

Da regulamentação ao 5º maior mercado de apostas do mundo

01

Até dezembro de 2024, o mercado brasileiro de apostas operava sem regulamentação formal. A Lei nº 14.790/2023 havia sido sancionada, mas as regras só começaram a valer de fato em 1º de janeiro de 2025 — data em que o Brasil inaugurou oficialmente o mercado regulado de apostas de quota fixa.

O resultado: em apenas doze meses, o país saltou para a **5ª posição no ranking global de apostas e é o primeiro no ranking de acessos**, com faturamento estimado em US\$ 4,1 bilhões (cerca de R\$ 22 bilhões), segundo a consultoria Regulus Partners. O país ficou atrás apenas dos Estados Unidos (US\$ 17,3 bi), Reino Unido (US\$ 9,9 bi), Itália (US\$ 4,6 bi) e Rússia (US\$ 4,5 bi). Além disso, ficou à frente de mercados com décadas de tradição regulatória, como Austrália, Canadá e França.

A escala se explica por uma combinação rara de fatores

Bancarização digital

Uma população altamente bancarizada e digitalizada.

Pix instantâneo

O Pix como infraestrutura de pagamento instantâneo sem custos de transação.

Demanda reprimida

07 anos de demanda reprimida desde a autorização legal de 2018 (sem regras).

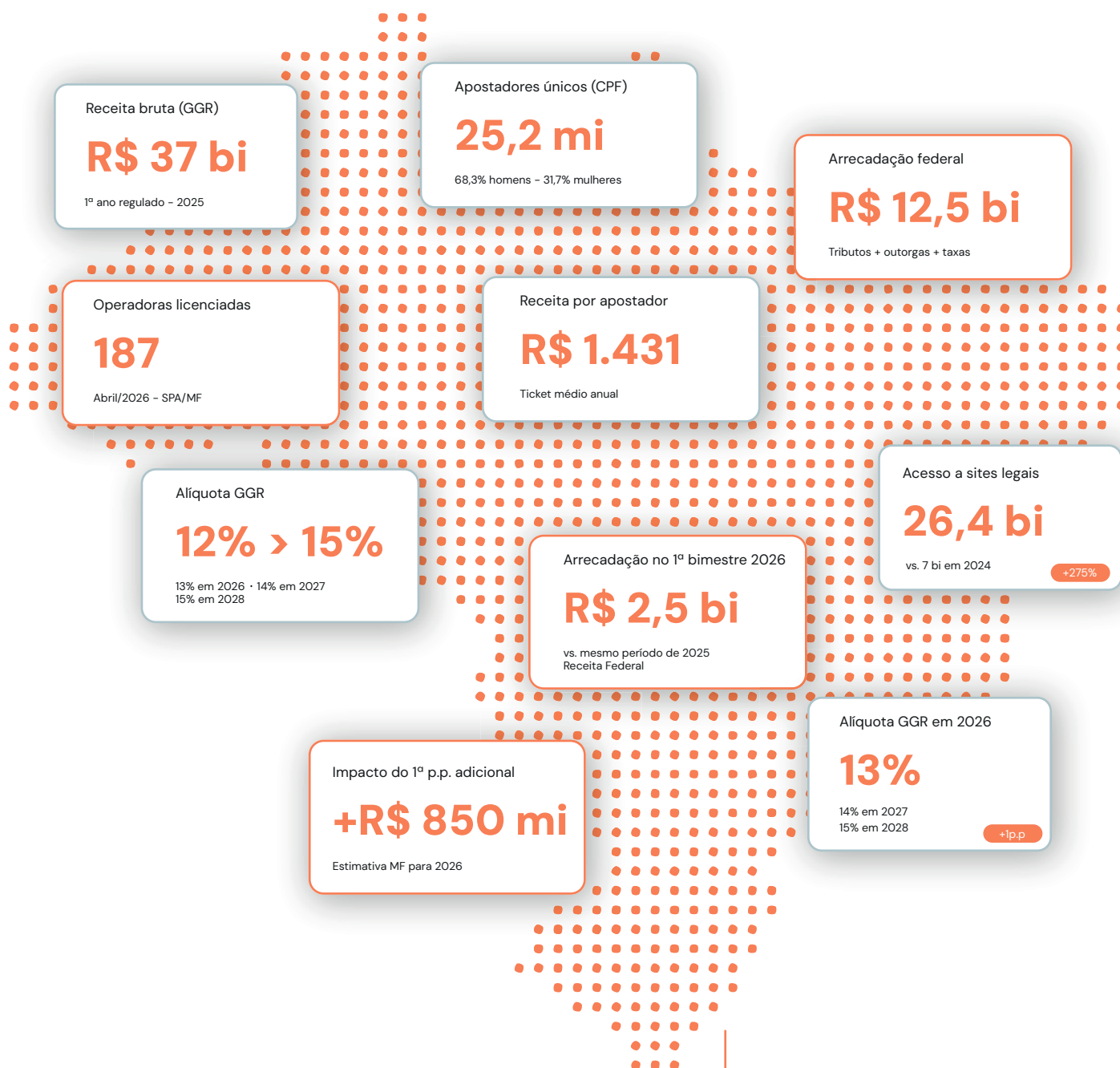
Cultura esportiva

Eventos esportivos transformados em eventos de aposta.

Os números superlativos do primeiro ano



O balanço divulgado pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), vinculada ao Ministério da Fazenda, e pela Receita Federal, consolidou os dados do exercício de 2025 e permite dimensionar a indústria com precisão pela primeira vez, incluindo o GGR (Gross Gaming Revenue) – a alíquota que incide sobre o faturamento com as apostas, menos os prêmios pagos aos vencedores e o Imposto de Renda descontado dos prêmios.



Um mercado que se materializou em 16 meses

Bancarização, Pix, demanda reprimida e cultura esportiva produziram uma escala que nenhum outro mercado replicou na mesma velocidade. A indústria brasileira de apostas se materializou em doze meses.

O Brasil saltou para o 5º lugar global em doze meses, à frente de Austrália, Canadá e França.

O mercado que opera nas sombras



O crescimento do mercado regulado não eliminou o circuito clandestino, sendo a coexistência entre os dois mundos o principal desafio estrutural do setor. E isso se dá pelos números igualmente superlativos movimentados por este mercado:

Fatias do mercado ilegal

41% a 51%

Do total de apostas no Brasil - LCA (jun/25)

Volume anual estimado

R\$ 26 a 40 bi

Movimentação clandestina - Câmara Dep.

Não distinguem legal de ilegal

78% dos apostadores

Instituto Locomotiva - 2.000 entrevistados

Já apostaram em sites irregulares

46%

Instituto Locomotiva - 2025

Sites ilegais bloqueados em 2025

25 mil+

SPA + Anatel

Projeção do ilegal no 3T 2026

74%

Yield Sec **se nada mudar**

Perda anual para os cofres públicos

R\$7 a 10,8 bi

LCA Consultores - IBJR

tributos não recolhidos

O que esse novo cenário muda para os operadores de bets

Aquisição: o usuário não sabe se você é legal

Se 78% dos apostadores não conseguem distinguir uma bet regulamentada de uma clandestina, a verificação de identidade deixa de ser apenas uma obrigação regulatória e passa a ser um sinal de confiança. O KYC bem desenhado, rápido, sem fricção, com feedback claro, funciona como diferencial competitivo na aquisição. Operadoras que tratam o onboarding como custo estão, na prática, se igualando à experiência das plataformas ilegais (que simplesmente não verificam ninguém).

Compliance: a pressão tributária vai subir - e a fiscalização também

A alíquota de GGR passou de 12% para 13% em 2026, com trajetória definida até 15% em 2028. A SPA abriu 132 processos de fiscalização em 2025 e aplicou sanções em 35 deles, com o órgão sinalizando que 2026 será o ano de intensificação.

Estratégia de mercado: o ilegal é seu concorrente real

Com até R\$ 40 bilhões/ano no paralelo, a concorrência real está nas plataformas clandestinas que operam sem KYC. Cada ponto de fricção no onboarding ou no saque vira incentivo para o usuário migrar.

Os números deste capítulo não são apenas contexto macroeconômico. São variáveis que afetam diretamente a operação de qualquer plataforma licenciada. A escala já foi dimensionada — agora cada operador precisa traduzir o que esses dados significam para seu funil, sua estrutura de fiscalização e sua estratégia de retenção.



O que vem a seguir

Nos próximos capítulos, os dados proprietários da Legitimuz mostrarão quem é esse apostador, como ele se comporta na jornada de verificação e onde estão os pontos críticos de fricção e risco — informações que nenhuma fonte pública de mercado consegue oferecer.



Como o apostador se apresenta, como entra e por onde acessa

O apostador brasileiro visto pela lente da verificação das soluções KYC para o mercado de bets

02

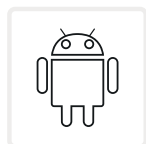
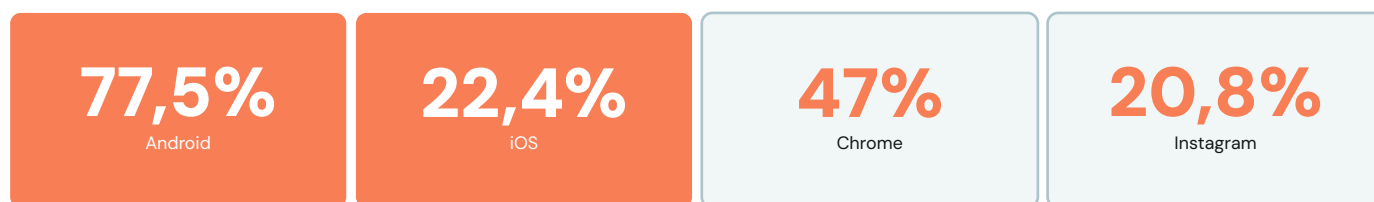
2.1 O que a verificação enxerga e a pesquisa não alcança

Pesquisas de mercado perguntam ao apostador quem ele é. A verificação KYC observa como ele se apresenta. A diferença é estrutural: enquanto o questionário depende de autodeclaração, o dado de verificação é gerado no instante do cadastro, cruzado com bases oficiais e enriquecido por indicadores financeiros que o próprio usuário desconhece estarem disponíveis.

Este capítulo utiliza dados agregados e anonimizados processados pela Legitimuz para operadores licenciados no Brasil. O objetivo é entregar um mapa tridimensional do apostador: como chega à plataforma, quem é de fato, e o que seu perfil financeiro revela sobre risco e valor.

2.2 A porta de entrada: dispositivo, sistema e navegador

Antes de saber quem é o apostador, vale entender como ele chega. O dispositivo e o navegador, capturados automaticamente no fluxo de onboarding, são a primeira camada de inteligência.



Android domina com 77,5% da base. A proporção reflete o mercado brasileiro de smartphones, mas também funciona como proxy indireto de poder aquisitivo: a fatia iOS (22,4%) tende a concentrar usuários de renda mais alta, com comportamento de depósito distinto.



O dado mais revelador está no navegador. O Chrome lidera (47%), como esperado. Mas o Instagram aparece como segundo canal de acesso (20,8%), seguido pelo Safari Mobile (10,9%) e Chrome WebView (10,2%). Isso significa que mais de 1 em cada 5 usuários chega à plataforma diretamente do navegador interno do Instagram, clicando em anúncios ou links em stories.



INSIGHT

Instagram como porta de entrada



20,8% dos usuários acessam via navegador do Instagram. Esse dado conecta diretamente aquisição à verificação: o operador consegue medir não apenas quantos usuários vêm de campanhas no Instagram, mas qual o perfil financeiro e demográfico desse segmento específico. Se o público que chega pelo Instagram tem renda média inferior ou score de crédito mais baixo, o custo de aquisição desse canal precisa ser recalculado contra o lifetime value real.

INSIGHT

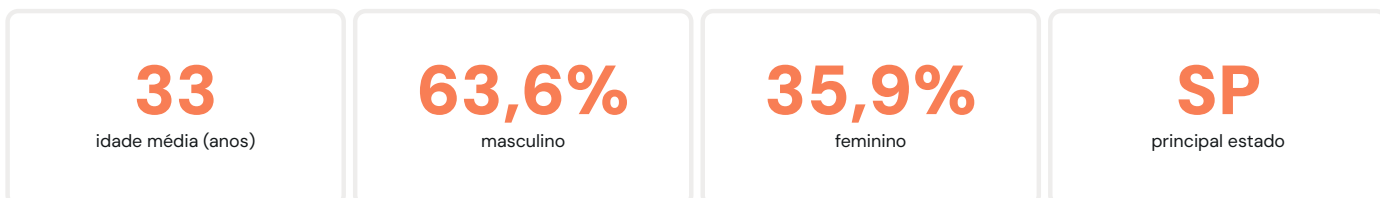
Chrome WebView como sinal de risco



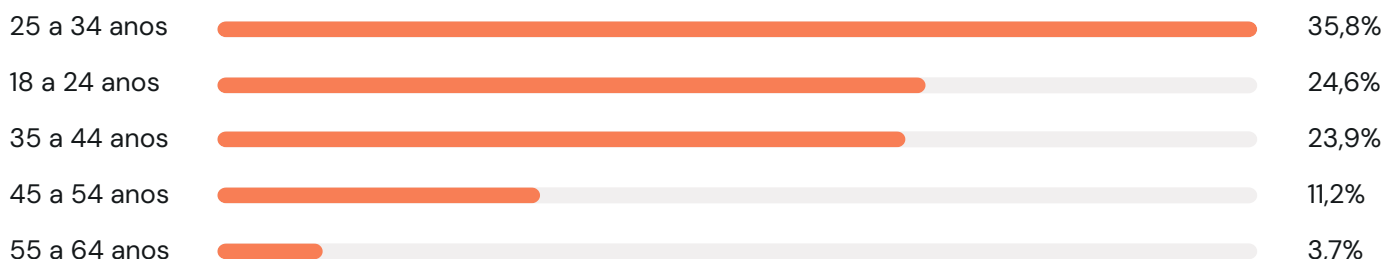
10,2% via Chrome WebView indica usuários acessando por links embarcados em apps de terceiros.

2.3 Quem se apresenta: o retrato demográfico verificado

Idade, gênero e localização são validados contra documentos oficiais no momento do KYC. Não há margem para autodeclaração imprecisa.



Faixa etária: concentração no adulto jovem





60,4% da base tem entre 18 e 34 anos

Esse é o núcleo do apostador brasileiro verificado. A concentração nessa faixa define a estratégia de produto (UX mobile-first, velocidade de resposta), a abordagem de marketing (linguagem, canais) e, criticamente, o nível de controle de jogo responsável necessário: **adultos jovens são o grupo demográfico de maior risco para comportamento de jogo problemático em estudos internacionais.**

Gênero: a base feminina é maior do que o mercado supõe

35,9% da base verificada é feminina. Esse percentual tende a ser subestimado em pesquisas tradicionais, onde mulheres sub-reportam participação em apostas. O dado verificado mostra que mais de 1 em cada 3 apostadores cadastrados é mulher. Trata-se de um segmento que demanda produtos, comunicação e políticas de retenção específicas.

INSIGHT

A oportunidade feminina é maior do que parece

Se 35,9% da base já é feminina sem estratégia dedicada, operadores que investirem em produtos e comunicação segmentados para esse público têm espaço concreto de crescimento. Comparativamente, mercados maduros como o Reino Unido atingiram 38-42% de participação feminina com oferta direcionada.



2.4 O retrato econômico: renda, crédito e vulnerabilidade



Aqui está o diferencial inegável da verificação KYC frente a qualquer pesquisa de mercado. Os indicadores a seguir são obtidos pelo LegitCheck, que cruza bases oficiais em tempo real durante o fluxo de cadastro - dados que o próprio apostador não declararia.



Renda e classe econômica: o apostador mediano é classe D

A renda média presumida de R\$ 2.591 posiciona o apostador típico ligeiramente acima de dois salários mínimos. Mas a média esconde a concentração: 73,3% da base ganha entre R\$ 1.500 e R\$ 2.999, e 75% pertence às classes D e E.

Faixa de renda		Classe econômica	
R\$ 1.500 a R\$ 2.999	73,3%	Classe D	53%
R\$ 1 a R\$ 1.499	11%	Classe E	22%
R\$ 3.000 a R\$ 4.999	9,2%	Classe C	6%
R\$ 5.000 a R\$ 7.999	3,8%	Classe B	5%
R\$ 8.000 a R\$ 11.999	1,2%	Classe A	1%





348

score médio

25,6%

score 201-300

43,4%

score até 300

11,8%

score 401-500

O score médio de 348 pontos situa a base na faixa de risco elevado para concessão de crédito. A distribuição confirma: 43,4% dos usuários têm score até 300, e apenas 11,8% ultrapassam a faixa de 400 a 500.

INSIGHT

Score baixo não é impeditivo, mas oportunidade



Um score médio de 348 não significa que a base está inadimplente com o operador, mas pode estar fora do radar. E isso abre uma janela de oportunidades, com ações que mapeiem e atraiam esse público. Isso inclui: entrada com barreira zero, Pix como centro de operações, gamificação com recompensa, bônus por indicações e onboarding simplificado.



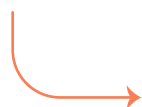


12,4% da base é beneficiária do Bolsa Família.*

*Até o segundo semestre de 2025 esse era o indicador mais sensível do nosso dashboard, uma vez que a Portaria SPA/MF nº 1.231/2024 determinava monitoramento de gastos com apostas por parte de usuários desta categoria. Para o operador, esse percentual não era apenas compliance: era risco reputacional direto. O cenário mudou de vez a partir de 1º de outubro do ano passado, quando o governo federal publicou uma regra que impede a realização de apostas por meio de contas utilizadas por beneficiários do programa social em questão. Por isso, os 12,4% referentes ao Bolsa Família como origem de renda foram registrados até o final de setembro último.

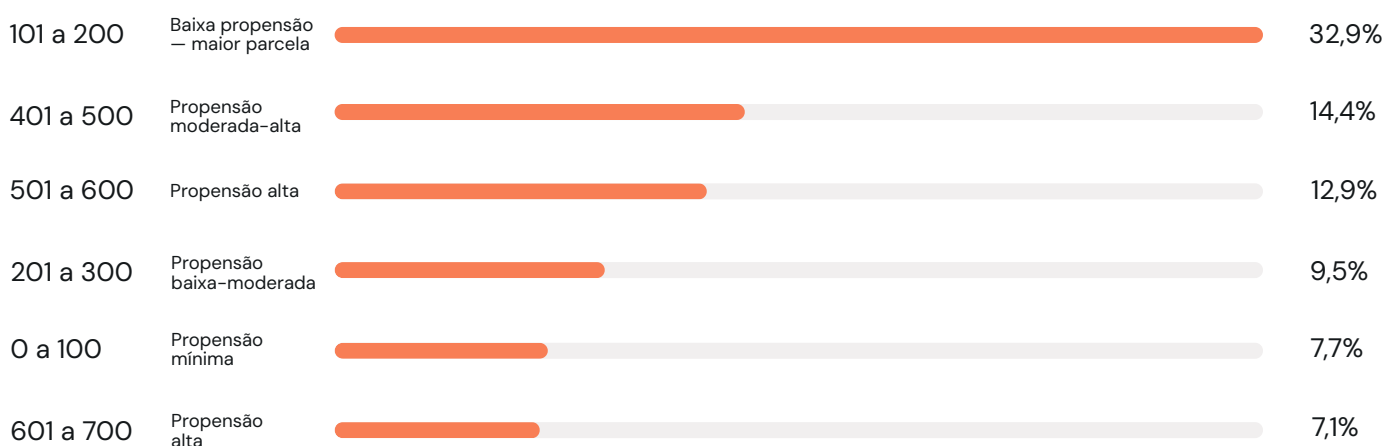
Apenas 29,3% possuem saldo no FGTS.

Um proxy de formalidade laboral. Significa que 70,7% não têm reserva formal vinculada ao FGTS, coerente com a predominância de autônomos (44,3%).



Entre os 29,3% que possuem FGTS, 37% têm saldo superior a R\$ 10 mil. Esse subgrupo representa o segmento com maior resiliência financeira da base: trabalhadores formais com histórico de contribuição. O operador que segmenta por presença e faixa de saldo FGTS consegue diferenciar políticas de depósito para um público com colchão financeiro real.

Propensão ao pagamento: onde está o valor da base



O indicador de propensão ao pagamento (com pontuação de 0 a 1.000) mede a probabilidade de o usuário se tornar um cliente pagante. A distribuição revela uma base polarizada.



Dívida tributária e área de risco: sinais de normalidade

98% não possuem dívida tributária e 98,9% estão fora de áreas de risco. Esses indicadores, quando normais, confirmam que a base não apresenta concentração anômala de perfis fiscalmente problemáticos ou geograficamente vulneráveis. Sua utilidade principal é como um gatilho de alerta: se esses percentuais se deteriorarem ao longo do tempo, sinalizam mudança estrutural no perfil da base, o que exigirá ações por parte dos operadores.

2.5 Padrões cruzados: o que emerge quando as camadas se sobrepõem

KPIs isolados informam. Os cruzamentos abaixo definem segmentos com tratamento estratégico distinto.

33 anos + Android + Instagram

Modal: Classe D, renda de R\$ 2.591, score 348, autônomo. Exige UX mobile-first, limite de depósito calibrado.

Autônomo + score baixo + jovem

FGTS ativo > R\$ 10 mil - CLT, score > 400
Capacidade real de depósito
Justifica retenção ativa e limites flexíveis

Bolsa-Família + propensão baixa + proibição

18-34 anos, autônomo

Renda variável, score < 300
Sem histórico de crédito
Exige jogo responsável proativo

INSIGHT

Verificação como ferramenta de Unit economics

Ao segmentar a base no momento do cadastro entre o 1/3 com propensão ao pagamento e os 2/3 restantes, o operador transforma o KYC de custo regulatório em ferramenta de Unit economics. O dado de verificação permite alocar bônus de boas-vindas e dimensionar a equipe de CRM.



2.6 O que esse mapa significa para o operador



KPIs isolados informam. Cruzados, revelam padrões acionáveis. Os cruzamentos abaixo definem segmentos com tratamento estratégico distinto.



Limites de depósito calibrados.

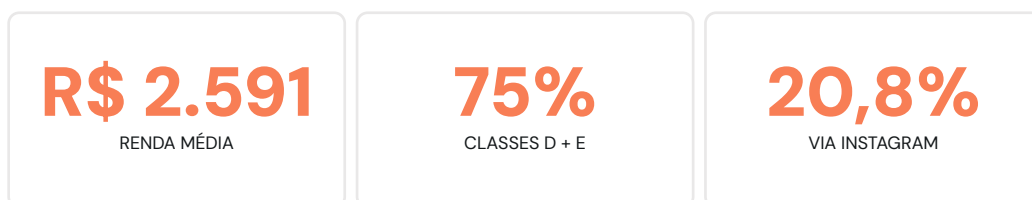
Com 75% da base nas classes D/E e renda média de R\$2.591, a política de depósito padrão precisa partir desse teto e não de benchmarks internacionais.



Antifraude integrada ao perfil.

A combinação dispositivo + navegador + localização geram dados que permitem a identificação de mudanças bruscas no comportamento dos usuários. Com isso, é possível avaliar se há ou não comportamentos suspeitos de fraude, permitindo o bloqueio.

2.7 Síntese: O apostador em quatro indicadores



O apostador brasileiro, visto pela lente da verificação, é um perfil tridimensional: a camada de acesso revela como chega (Android, Instagram, Chrome); a demográfica mostra quem é (jovem, predominantemente masculino, concentrado no Sudeste); e a financeira expõe o que pode e onde está o risco (classe D, score 348).

Para o operador que aprende a ler essas três camadas em conjunto, o dashboard de verificação deixa de ser centro de custo e passa a ser vantagem competitiva.

O que vem a seguir

No próximo capítulo, aprofundaremos como esses indicadores alimentam modelos de risco contínuo e detecção de fraude em tempo real — transformando o onboarding em linha de defesa permanente.



A jornada real do apostador: do cadastro à recorrência

Onde a experiência converte, onde perde o usuário
e o que os dados de verificação revelam sobre fidelidade

03

3.1 A escala da jornada

Os dados apresentados neste capítulo cobrem a base agregada e anonimizada de verificações processadas pela Legitimuz para operadores licenciados no Brasil. O volume é significativo e permite análises estatísticas robustas sobre o comportamento do apostador ao longo do funil de onboarding.



19

verificações por usuário em média/ano

Reflete novas verificações periódicas e o comportamento de multi-cadastro.



98,6%

taxa de aprovação do funil

3.2 O funil de verificação: onde o usuário desiste

O fluxo de verificação segue três etapas sequenciais: ativação (início do cadastro), documentos (envio e validação) e liveness (prova de vida). Cada etapa é um ponto de fricção — e um ponto de perda.



Etapa 1 · Ativação: a maior sangria

8,7% dos usuários abandonam antes mesmo de enviar um documento. O usuário veio, encontrou a exigência de verificação e desistiu. Esse é o maior gargalo do funil. Por isso, a reutilização de documentos da Legitimuz é um diferencial para estancar abandonos no processo de onboarding.

Etapa 2 · Documentos: a segunda barreira

5,1% abandonam no envio. As causas são técnicas (foto de baixa qualidade, rejeição) e comportamentais.

Etapa 3 · Liveness: fricção mínima

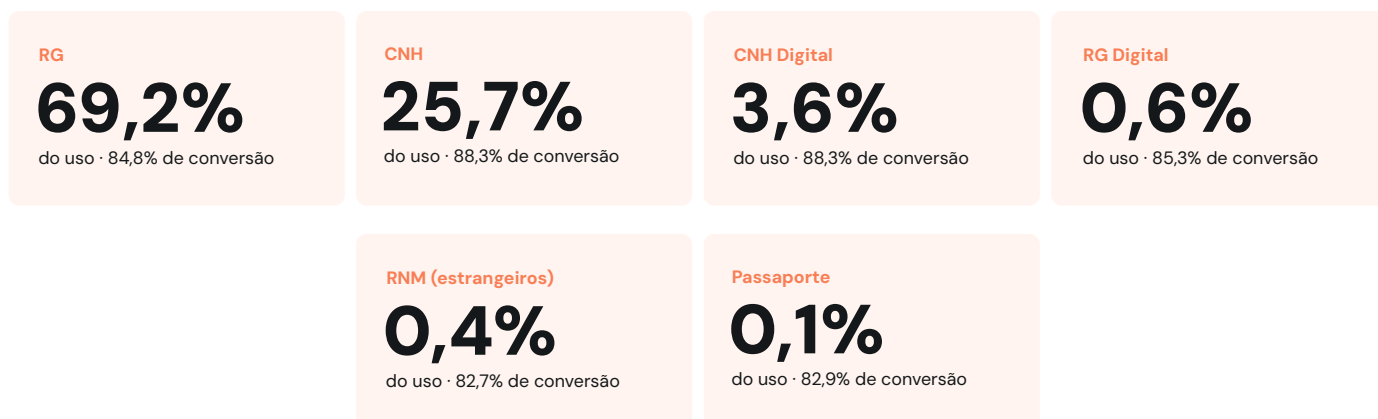
Apenas 1,23% abandona no liveness. Quem chegou até aqui já investiu esforço — o fluxo, quando bem implementado, é rápido. A fricção real está nas etapas anteriores.



3.3 Documento de identidade: o que o apostador apresenta



A escolha do documento revela tanto sobre o usuário quanto o documento em si. O tipo apresentado indica formalização, faixa etária indireta e, criticamente, a taxa de aprovação associada.



O RG domina com 69,6% das verificações, mas tem a segunda menor taxa de aprovação entre documentos comuns (84,8%). A CNH, usada por 25,7%, aprova 88,3%, 3,5 pontos acima.



A diferença se explica pela qualidade física dos documentos:

RGs mais antigos, desgastados ou de formatos estaduais variados geram mais pedidos de reenvio na leitura automática.

INSIGHT

Incentivar a CNH reduz fricção



Se operadores orientassem usuários a priorizar a CNH (ou CNH Digital) no momento do onboarding, a taxa de aprovação documental subiria de 84,8% para 88,3%. Essa diferença de 3,5 pontos percentuais representa centenas de milhares de usuários adicionais aprovados sem nenhuma mudança tecnológica – apenas com UX copy direcionada.

3.4 Quando o apostador se cadastra: o relógio da verificação



A distribuição de verificações por hora revela a rotina real do apostador brasileiro e define as janelas críticas para infraestrutura, suporte e campanhas de marketing.

Pico · 18h–22h

31,4%

das verificações em 5 horas

Coincide com o horário nobre das apostas esportivas: fim do expediente e jogos do campeonato brasileiro em diversas divisões.

Vale · 2h–6h

< 7%

do volume diário

O usuário não se cadastra para apostar depois — ele se cadastra no momento em que quer apostar.



O pico das 18h às 22h concentra 31,4% de todas as verificações do dia em apenas 5 horas.

O padrão coincide com o horário nobre das apostas esportivas: fim do expediente e início dos jogos de diversos campeonatos do futebol brasileiro e sul-americano em diversas divisões. O usuário não se cadastra para apostar “depois”, ele se cadastra no momento em que quer apostar.



A madrugada (2h–6h) responde por menos de 7% do total.

Mas o dado não é trivial: em termos relativos, a atividade de madrugada em operações de grande porte ainda representa volume superior à base total de usuários de muitos operadores de médio porte.

INSIGHT

Infraestrutura deve acompanhar o apito



O pico às 20h gera 7,3x mais verificações que o vale das 5h. Se o sistema de verificação não escala elasticamente, o tempo de resposta degrada exatamente quando o usuário está mais motivado e impaciente, com o jogo prestes a começar. Cada segundo adicionado ao tempo de verificação no horário de pico se converte diretamente em abandono. A expectativa é que os acessos dobrem no período de Copa do Mundo e a Legitimuz está pronta para atender a essa demanda.

3.5 O contexto da aposta: dispositivo, modalidade, motivação e ao vivo

Os dados de verificação da Legitimuz mostram como o apostador chega e onde ele trava no funil. Mas, para completar o mapa da jornada, é preciso cruzar esses indicadores com dados de comportamento de mercado: em que dispositivo ele aposta, o que o motiva, quais modalidades escolhe e quanto do volume acontece durante os eventos. Os dados a seguir são compilados de pesquisas públicas de referência.

Dispositivo · o celular é a única tela



77,5%

ANDROID (LEGITIMUZ)

+70%

APOSTAS VIA MOBILE (MERCADO)

Os dados da própria Legitimuz (77,5% Android + 22,4% iOS) confirmam o que pesquisas de mercado apontam: mais de 70% das apostas online já são feitas via smartphone. A partir de junho de 2025, a Google passou a permitir apps de apostas na Play Store para operadores licenciados no Brasil, acelerando a migração do navegador para o app nativo. Para o operador, isso significa que a experiência mobile não é um complemento, mas o produto principal.

O dado de 20,8% de acessos pelo navegador interno do Instagram (Capítulo 2) ganha novo significado nesse contexto: o usuário não apenas chega pelo celular, mas frequentemente chega por dentro de outro app, o que implica restrições de WebView, limitações de armazenamento de sessão e maior fricção no fluxo de cadastro.

Modalidades preferidas: o futebol domina, mas o cassino avança

77–88%

FUTEBOL (APOSTAS ESPORTIVAS)

50%

JOGAM SLOTS REGULARMENTE

93%

DOS JOGOS DE CASSINO SÃO SLOTS



O futebol concentra entre 77% e 88% das apostas esportivas.

Dependendo da pesquisa e do período analisado. Dados da KTO indicam que, em agosto de 2025, a modalidade reuniu 83,5% dos usuários ativos e 88,2% das apostas. O Brasileirão Série A lidera como campeonato mais apostado (11,9%), seguido pela Série B (5,1%) e pela Copa Libertadores (4,5%).



Fora do esporte, os slots dominam o cassino online com 93,4% da popularidade.

Crash games (4,4%) e roleta (1%) completam o quadro. A pesquisa Globo Ads/KTO 2025 mostra que 50% dos apostadores jogam slots regularmente e 25% frequentam cassinos ao vivo. Para o operador, isso significa que a base que entra pelo futebol frequentemente migra para o cassino e o perfil financeiro verificado no KYC é o mesmo nos dois produtos.

INSIGHT

O funil é esportivo, a monetização é híbrida



O usuário chega pela aposta esportiva, mas metade também joga slots. Isso tem implicação direta para jogo responsável: o mesmo usuário classe D com score 348 (Capítulo 2) está exposto a dois produtos com dinâmicas de risco distintas. Políticas de limites que consideram apenas o depósito total, sem diferenciar esportivas de cassino, perdem precisão.

Motivações: entre o entretenimento e a necessidade



72%

APOSTAM POR ENTRETENIMENTO

39%

DINHEIRO RÁPIDO POR NECESSIDADE

20%

VEEM BETS COMO INVESTIMENTO

A pesquisa Globo Ads/KTO 2025 aponta o entretenimento como motivação principal (72%).

Mas a segunda motivação mais citada é complementar a renda (38%), e o Raio X do Investidor Brasileiro 2025 (Anbima/Datafolha) vai além: 39% apostam para ganhar dinheiro rápido em momentos de necessidade, e 20% consideram as bets uma forma de investimento.

A visão recreativa cresce: subiu de 26% para 32% em dois anos (Anbima).

Mas o dado mais crítico é a interseção: quando cruzamos o perfil financeiro do Capítulo 2 (classe D, score 348, 12,4% Bolsa Família) com a motivação de “dinheiro rápido por necessidade”, o risco de jogo problemático se materializa. A Anbima identificou que 11% dos apostadores já se enquadram como problemáticos no índice PGSI (Índice de Gravidade do Jogo Problemático, em tradução livre).

Apostas ao vivo (in-play): o pulso do mercado em tempo real

52%

DA RECEITA VEM DE IN-PLAY (GLOBAL)

+30%

AUMENTO COM IA EM ODDS DINÂMICAS

18h–22h

JANELA DE PICO (LEGITIMUZ)

Globalmente, as apostas ao vivo (in-play) já representam mais de 50% da receita de operadores, segundo a Business Research Insights. No Brasil, o Estudo Nacional sobre Bets (IPESPE/Febraban, 2024) aponta que o futebol concentrava 60% das apostas esportivas, com forte componente de apostas durante as partidas. A Yogonet Brasil reportou que **APIs de machine learning para ajuste dinâmico de odds aumentam o volume de apostas ao vivo em até 30%.**



Cruzando com os dados da Legitimuz, o padrão se confirma. O pico de verificações entre 18h e 22h (31,4% do total diário, seção 3.4) coincide exatamente com os horários de jogos do futebol brasileiro. **O usuário não se cadastra para apostar amanhã, ele se cadastra porque o jogo está começando agora.** Cada minuto entre o cadastro e a aprovação é um minuto de jogo perdido e um incentivo para o abandono.



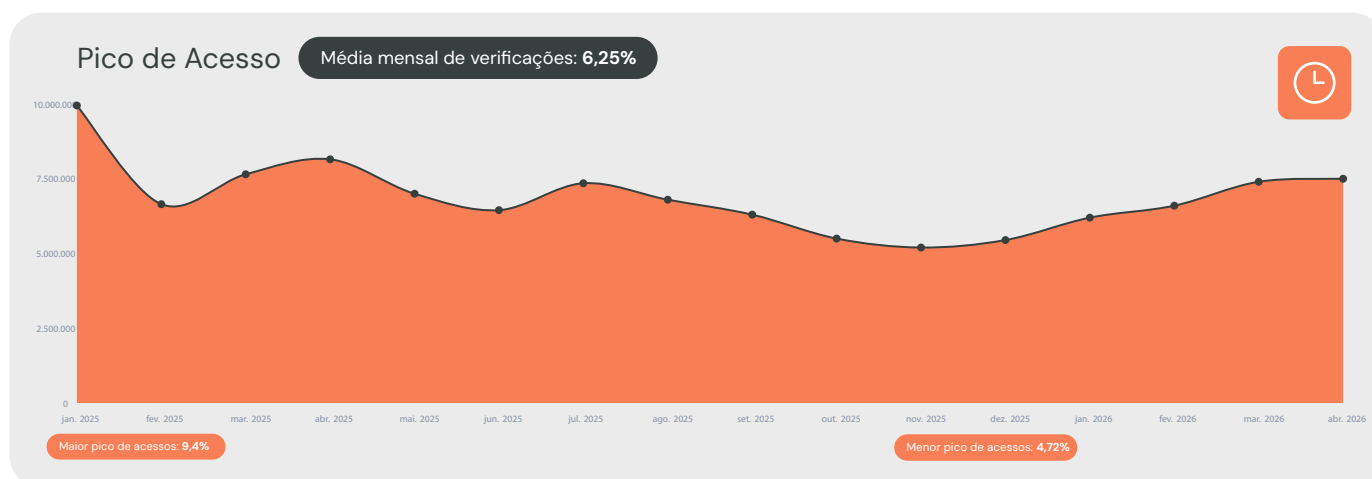
INSIGHT

Verificação como gargalo do in-play

Se mais da metade da receita vem de apostas ao vivo e o pico de cadastros coincide com o início dos jogos, a velocidade de verificação é diretamente proporcional à receita. Um fluxo de KYC que leva 3 minutos em vez de 30 segundos pode custar ao operador uma parcela significativa dos depósitos de primeira hora, justamente quando a motivação do usuário está no ápice.



3.6 Sazonalidade: o efeito da regulamentação no funil



Janeiro de 2025 registrou o pico absoluto de verificações no período.

O mês de janeiro de 2025 registrou o maior volume de acessos de todo o período, concentrando sozinho mais de 9% de todas as verificações dos 16 meses analisados. Esse pico está diretamente associado ao início da vigência das novas regras de regulamentação das bets no Brasil, que exigiram cadastro e verificação de identidade (KYC) dos apostadores. A corrida dos operadores para se adequar e dos usuários para regularizar suas contas gerou uma demanda excepcional na plataforma.

Menor volume de verificações: Novembro/2025 (4,72% do total)

Novembro de 2025 foi o mês mais fraco, respondendo por apenas 4,72% do volume total, praticamente metade da representatividade do pico de janeiro. Após o grande movimento inicial de onboarding regulatório, o mercado se estabilizou e a base de usuários já verificados reduziu naturalmente a necessidade de novas consultas - o que coincide também com o fim do campeonato brasileiro de futebol. A partir desse vale, os números passaram a se recuperar mês a mês, sinalizando um novo ciclo de crescimento.



Média mensal: 6,25% do total por mês

Considerando os 16 meses do período analisado, cada mês representou, em média, 6,25% do volume total de acessos. Isso mostra que, mesmo retirando o pico atípico de janeiro/2025, a operação sustenta um patamar robusto e consistente de verificações, com tendência de retomada no primeiro quadrimestre de 2026.

INSIGHT

A curva de conversão é termômetro regulatório



Quedas bruscas na taxa de conversão do funil de verificação nem sempre indicam problemas técnicos. Podem refletir ondas de reavaliação forçada por novas exigências regulatórias. O operador que monitora a conversão segmentada entre novos cadastros e reavaliações consegue isolar o efeito e agir com precisão.

3.7 Fidelidade à plataforma: o mapa do multi-cadastro

O dado mais estratégico deste capítulo. Ao processar verificações para múltiplos operadores, é possível identificar em quantos operadores cada usuário único está cadastrado. O resultado redefine o conceito de fidelidade no mercado de bets brasileiro.

48,8%

SÓ USAM 1 OPERADOR

51,2%

MULTI-CADASTRO (2+)

7,9%

USAM 8 OU MAIS

Nº de operadores	% dos usuários	Leitura
Apenas 1	48,8%	Usuário exclusivo ou recém-cadastrado
2 operadores	19,1%	Multi-cadastro inicial
3 operadores	10,0%	Apostador que compara odds
4 operadores	6,0%	Multi-operador habitual
5 operadores	3,8%	Apostador disperso
6 operadores	2,6%	Alta fragmentação
7 operadores	1,9%	Apostador profissional ou caça-bônus
8 ou mais	7,9%	Hiperfragmentação — atenção



Metade da base não é fiel. É simultânea.



51,2% dos apostadores verificados estão cadastrados em 2 ou mais operadores. Isso não significa que apostam ativamente em todos, mas que a barreira de troca é zero. O usuário brasileiro trata operadores de bets como apps de delivery: mantém vários instalados e usa o que oferecer melhor condição no momento.



A cauda longa do multi-cadastro.

7,9% dos usuários estão em 8 ou mais operadores. Esse grupo levanta dois alertas distintos. O primeiro é comercial: são prováveis caçadores de bônus de boas-vindas, com baixo lifetime value por operador. O segundo é de compliance: usuários com cadastro em 8+ plataformas apresentam padrão compatível com arbitragem de odds ou, em casos extremos, redes de contas coordenadas.

INSIGHT

O mito da fidelidade orgânica



Com apenas 48,8% dos usuários exclusivos – e esse número inclui recém-cadastrados que simplesmente ainda não migraram – a fidelidade orgânica no mercado brasileiro de bets é praticamente inexistente. Programas de retenção não competem com o concorrente direto: competem com outros 7 operadores simultaneamente instalados no celular do usuário. O dado de multi-cadastro deveria alimentar diretamente a estratégia de CRM, precificando a retenção conforme o grau de fragmentação do usuário.

INSIGHT

Multi-cadastro como indicador de maturidade do apostador



A distribuição é uma curva de maturidade: usuários com 1 operador são iniciantes ou casuais; com 2–3 são regulares comparando odds; com 4–6 são heavy users; acima de 7, são profissionais ou caça-bônus. O operador que segmenta sua base por número de cadastros em concorrentes consegue calibrar bônus (sem dar bônus de boas-vindas a quem já tem 6 contas), ajustar limites de depósito e priorizar retenção no segmento com maior potencial de exclusividade.



3.8 O que essa jornada significa para o operador



Reutilização de documentos do funil aumentam a conversão

Cada ponto percentual recuperado no funil de verificação representa dezenas de milhares de usuários adicionais. A prioridade é clara: onboarding primeiro, depois ativação.

Horário de pico = horário crítico

O sistema de verificação precisa entregar tempo de resposta mínimo entre 18h e 22h. Qualquer degradação nessa janela converte motivação em abandono.

A importância de fidelizar o cliente

Se 51,2% da base está fragmentada entre operadores, o LTV real por plataforma é uma fração do LTV teórico. O dado de multi-cadastro deveria ser variável-chave em todo modelo de rentabilidade.

3.9 Síntese do capítulo

A jornada do apostador brasileiro, medida pela verificação, é definida por três realidades: um funil que perde usuários antes da primeira aposta, uma concentração temporal que exige infraestrutura elástica, e uma fidelidade fragmentada onde metade da base aposta em múltiplos operadores simultaneamente.

Para o operador que aprende a ler esses sinais, o fluxo de verificação deixa de ser uma etapa burocrática e se torna a primeira — e mais crítica — interação com o usuário.

O que vem a seguir

No próximo capítulo, exploraremos como os padrões de fraude se manifestam nesse ecossistema — e como a detecção em tempo real transforma a verificação de custo regulatório em linha de defesa permanente.



Anatomia do risco: uma taxonomia das fraudes no mercado de apostas

O que os dados reais de tentativa e bloqueio revelam sobre a estrutura da fraude no setor regulado

04

4.1 O crescimento não vem sem risco

Nos capítulos anteriores, mapeamos quem é o apostador brasileiro, como ele se apresenta ao sistema e onde a jornada de verificação converte ou perde o usuário. Este capítulo muda o foco da experiência para a ameaça. Da conversão para a proteção.

O mercado brasileiro de apostas cresceu em velocidade sem precedentes. Com esse crescimento vieram as fraudes em volume, sofisticação e diversidade. O que apresentamos a seguir não é um catálogo genérico de riscos. É uma taxonomia construída a partir dos dados reais de tentativa e bloqueio processados pelas soluções da Legitimuz para operadores licenciados no Brasil.

A mensagem central deste capítulo: a fraude no mercado de apostas não é um evento, é um ecossistema. Entender sua anatomia é o primeiro passo para antecipar o comportamento suspeito antes que ele evolua.

4.2 Contexto: o terreno onde a fraude opera

25,2 milhões de brasileiros apostaram em 2025, segundo a SPA/MF. A receita bruta (GGR) do mercado regulado atingiu R\$ 37 bilhões. Os acessos cresceram 237%, totalizando 26,4 bilhões de visitas — uma média de 71 milhões por dia. Para cada apostador legítimo, há um ator mal-intencionado tentando explorar o sistema.

Os vetores que o mercado enfrenta



Deepfakes em alta

O uso de inteligência artificial para falsificação de documentos já atinge 78% das plataformas de apostas. No Brasil, os deepfakes cresceram 822% em um ano. Documentos falsos gerados por IA estão cada vez mais difíceis de distinguir de originais sem tecnologia de verificação avançada.



Fraude migra do onboarding para o depósito

Os depósitos passaram a concentrar 41,9% dos casos de fraude, superando o onboarding (23,8%), que era tradicionalmente o ponto mais vulnerável. Isso significa que a fraude está se tornando mais sofisticada: passa pelo KYC e explora o fluxo financeiro.



Horário de ataque

As fraudes de identidade têm pico entre 4h e 8h, quando as equipes de compliance estão menos ativas. O dado reforça a necessidade de automação: a detecção que depende de revisão humana é cega no horário mais crítico.

INSIGHT

A fraude acompanha o calendário regulatório*



O crescimento de fraudes na América Latina coincide com a transição regulatória no Brasil. Criminosos exploram brechas durante o período de adaptação dos operadores às novas regras. Para o operador, isso significa que cada onda regulatória (reverificação de base, novas exigências de PLD) é também uma janela de oportunidade para fraudadores.

*Conforme fonte

4.3 PLD/FT: o desafio estrutural do setor

A prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento de crimes diversos (PLD/FT) é o eixo regulatório mais denso do mercado brasileiro de apostas. Não é um checkbox: é uma obrigação contínua, fiscal e operacional.

R\$ 2 bi

MULTA MÁXIMA POR INFRAÇÃO

207

PROCESSOS FISCALIZATÓRIOS (1º SEM/2025)

15 mil+

SITES ILEGAIS BLOQUEADOS

A **Portaria SPA/MF nº 1.143/2024** é o marco regulatório de PLD/FT para o setor. Ela exige: reconhecimento facial com prova de vida, depósitos exclusivamente de contas com mesma titularidade do CPF verificado, monitoramento automatizado de transações atípicas, avaliação de compatibilidade entre capacidade econômico-financeira do apostador e seus depósitos, e verificação de Pessoas Politicamente Expostas (PEPs).

A SPA/MF instaurou **207 processos de fiscalização** no primeiro semestre de 2025, envolvendo 93 operadores, com sanções aplicadas em 35 casos. As multas podem chegar a R\$ 2 bilhões, e o descumprimento pode resultar em suspensão parcial ou cassação da autorização.

Os relatórios ao COAF são obrigatórios. Transações suspeitas devem ser reportadas via plataforma SIGAP. Operadores que não possuem sistemas de monitoramento em tempo real estão, na prática, operando às cegas — e em risco regulatório permanente.



INSIGHT

PLD/FT como custo fixo, não variável



A estrutura de compliance exigida pela Portaria 1.143/2024 não escala linearmente com o número de usuários. Operadores de médio porte enfrentam o mesmo nível de exigência que os grandes, mas com orçamento proporcionalmente menor. A terceirização da camada de verificação e monitoramento para fornecedores especializados deixa de ser opção e passa a ser questão de viabilidade operacional.

4.4 Maio de 2026: o cerco regulatório se fecha

Em 4 de maio de 2026, o governo federal promulgou a Lei 15.397/2026, que altera o Código Penal e tipifica a cessão de conta bancária para trânsito de recursos ilícitos (“conta laranja”), com pena de 1 a 5 anos de reclusão. Já a fraude eletrônica qualificada passa a ter pena de 4 a 8 anos, e o estelionato torna-se ação penal pública incondicionada. Para operadores de bets, a lei fecha duas categorias da taxonomia descrita na seção 4.5: lavagem via contas de terceiros e fraude de depósito.

1–5 ANOS

PENA CONTA LARANJA

4–8 ANOS

FRAUDE ELETRÔNICA

A IN BCB 732/2026 amplia o rol de operações e situações comunicáveis ao Coaf, exigindo recalibração dos sistemas de alerta de PLD/FT. Operadores que dependem de revisão manual para identificar indícios de lavagem acumulam, a partir de agora, uma defasagem regulatória adicional.





Norma	O que muda	Impacto para bets
Lei 15.397/2026	Tipifica conta laranja e fraude eletrônica	Respaldo penal para bloqueio e comunicações ao Coaf
IN BCB 732/2026	Amplia indícios de PLD/FT	Recalibração de monitoramento transaccional

4.5 ECA Digital: a nova fronteira da verificação de idade

Em 17 de março de 2026 entrou em vigor a Lei 15.211/2025 – o ECA Digital, conhecida popularmente como “Lei Felca” – que proíbe a autodeclaração de idade em plataformas digitais e exige mecanismos efetivos de verificação etária. Para operadores de bets, a lei transforma uma prática que já era exigência setorial em obrigação transversal com sanções próprias.

As bets já eram o único setor que verificava idade no cadastro, segundo levantamento do CGI.br/NIC.br (2025), que avaliou 25 serviços digitais usados por crianças no Brasil. Mas o ECA Digital eleva o padrão: a verificação deve ser “efetiva”, o que exclui autodeclaração. Plataformas que não comprovarem mecanismos robustos estão sujeitas a multa de até R\$ 50 milhões ou 10% do faturamento anual.

Para operadores que já usam soluções de KYC com verificação documental e liveness, o ECA Digital é uma confirmação regulatória do que já fazem. Para aqueles com fluxos simplificados, é um prazo apertado: a lei já está em vigor e a ANPD, agora como agência reguladora independente, possui poderes ampliados de fiscalização.



4.6 A taxonomia da fraude: o que os dados da Legitimuz revelam

A partir dos dados de tentativa e bloqueio processados pela Legitimuz, organizamos a fraude no mercado de bets em seis categorias. Cada uma representa um vetor distinto, com mecânica própria, ponto de entrada específico e nível de sofisticação crescente.



Esta taxonomia não é teórica. Cada categoria foi construída a partir de padrões reais detectados no fluxo de verificação de operadores licenciados. Os dados da Legitimuz permitem não apenas classificar, mas quantificar e antecipar cada vetor.

1 Fraude de identidade sintética

O QUE É Criação de identidades inexistentes combinando dados reais (CPF válido) com informações fictícias (nome, foto). Com IA generativa, documentos falsos atingiram nível de qualidade que engana leitores OCR convencionais.

COMO SE MANIFESTA Cadastros com CPF válido, porém com foto de documento gerada por IA, inconsistência entre dados biográficos e bases oficiais, e falha na prova de vida (liveness) por uso de deepfakes.

POR QUE IMPORTA Fraudes de identidade lideram com 64,8% dos casos globais no setor. No Brasil, o crescimento de 822% em deepfakes torna a detecção sem liveness avançado (3D, detecção de injection attack) insuficiente.



2 Multi-conta e abuso de bônus

o QUE É	Criação de múltiplas contas por um mesmo indivíduo para explorar bônus de boas-vindas, promoções e free bets. Embora bônus tradicionais tenham sido proibidos pela regulamentação, promoções como cashback e odds aumentadas seguem como alvo.
COMO SE MANIFESTA	Dados do Capítulo 3 mostram que 51,2% dos apostadores estão cadastrados em mais de 2 operadores e 7,9% em 8 ou mais. Uma parcela desse grupo é orgânica (comparadores de odds), mas o padrão de mais de 8 contas é consistente com abuso coordenado.
POR QUE IMPORTA	O abuso de bônus é preocupação de 63,8% das operadoras globais. Cada conta falsa que recebe promoção é custo direto sem possibilidade de retorno.

3 Lavagem de dinheiro via apostas

o QUE É	Uso de plataformas de apostas para dissimular a origem de recursos ilícitos. O método clássico: depositar valores altos, apostar em eventos de baixo risco, sacar como “prêmio”. Variante digital: uso de contas-laranja para fragmentar depósitos.
COMO SE MANIFESTA	Depósitos incompatíveis com perfil financeiro do usuário (dados de renda presumida do Capítulo 2), contas com padrão depósito → aposta mínima → saque, e múltiplas contas vinculadas ao mesmo dispositivo ou faixa de IP.
POR QUE IMPORTA	A lavagem de dinheiro é preocupação de 64,8% das operadoras globais e é o vetor com maior risco de sanção regulatória no Brasil. O cruzamento entre dados de verificação (renda, score, classe) e padrão de depósito é a defesa mais eficaz.

4 Device farms e contas automatizadas

o QUE É	Redes de dispositivos (físicos ou emulados) que criam contas em escala industrial. Usam navegadores incomuns, versões defasadas de Android e WebViews para automatizar cadastros.
COMO SE MANIFESTA	Clusters de cadastros com fingerprint de dispositivo idêntico ou muito similar, acessos via Chrome WebView (10,2% da base, conforme Capítulo 2), e picos de cadastros em horários atípicos (madrugada).
POR QUE IMPORTA	Device farms são a infraestrutura que viabiliza todas as demais fraudes em escala. Detectar e bloquear o nó (device farm) é mais eficiente que combater cada conta individualmente.



5 Fraude de depósito e financeira

O QUE É	Uso de contas bancárias de terceiros (contas-laranja), cartões roubados ou Pix fraudulento para realizar depósitos. A regulamentação brasileira exige a mesma titularidade CPF / conta, mas a execução depende do operador.
COMO SE MANIFESTA	Depósitos concentram 41,9% dos casos de fraude, superando o onboarding. Padrões típicos: depósito imediato após cadastro sem histórico de navegação, valores redondos e repetitivos, e múltiplos depósitos em janela curta.
POR QUE IMPORTA	A migração da fraude do onboarding para o depósito indica que os controles de cadastro (KYC) estão funcionando e forçando os fraudadores a buscar o próximo elo frágil da cadeia.

6 Manipulação de resultados e integridade esportiva

O QUE É	Apostas coordenadas em eventos com resultados manipulados. Envolve atores internos ao esporte (atletas, árbitros) e redes externas de apostadores.
COMO SE MANIFESTA	Volume atípico de apostas em mercados específicos (cartões, escanteios, resultado exato) em ligas menores, concentrado em poucas contas ou regiões.
POR QUE IMPORTA	A Lei 14.790/2023 exige que operadores integrem sistemas de monitoramento de integridade esportiva. A detecção depende do cruzamento entre dados de apostas e dados de verificação (geolocalização, perfil, dispositivo).

4.7 O que isso muda para o operador

A taxonomia de fraudes não é um exercício acadêmico. É uma ferramenta de decisão. Cada categoria implica investimento, priorização e política específicas.

1 Liveness avançado

Com deepfakes crescendo 822% e IA em 78% das fraudes documentais, a prova de vida básica não é mais suficiente. O investimento em liveness 3D com detecção de injection attack é a defesa mais eficaz contra fraude de identidade sintética.

2 Monitoramento de depósito em tempo real

Com 41,9% das fraudes concentradas nos depósitos, o operador que monitora apenas o onboarding está protegendo a porta da frente e deixando a janela aberta.



3 Cruzamento KYC x transação

Os dados do Capítulo 2 (renda, score, classe, origem da renda) são o insumo mais valioso para PLD/FT. Um depósito de R\$ 5.000 de um usuário classe D com renda presumida de R\$ 2.591 deve gerar alerta automático e não revisão manual.

4 Fingerprint de dispositivo

A combinação sistema operacional + navegador + versão + geolocalização é a primeira linha de defesa contra device farms e contas automatizadas.

5 Conformidade ECA Digital

A verificação efetiva de idade já é obrigatória. Operadores que dependem de autodeclaração estão em descumprimento desde 17 de março de 2026.

INSIGHT



Verificação de fluxo para se antecipar às fraudes

A taxonomia mostra que cada vetor de fraude exige uma combinação diferente de tecnologia (liveness, device fingerprint, monitoramento transacional), dados (renda, score, geolocalização) e regras (PLD/FT, ECA Digital, integridade esportiva). O operador que trata compliance como um departamento isolado está fadado a reagir. O que antecipa é quem integra a verificação ao fluxo inteiro, do cadastro ao saque.

4.8 Síntese

O mercado brasileiro de apostas atingiu escala. Com ela, a fraude se profissionalizou. A taxonomia apresentada neste capítulo organiza seis vetores distintos — de identidade sintética a manipulação esportiva —, cada um com mecânica, ponto de entrada e defesa específicos.

A Legitimuz opera no cruzamento dessas seis categorias: seus dados de verificação (identidade, liveness, device, perfil financeiro) são o insumo que permite ao operador não apenas detectar, mas antecipar o comportamento suspeito antes que a fraude evolua.

O que vem a seguir

No próximo capítulo, detalharemos como as soluções da Legitimuz – LegitFace, LegitID, LegitDoc e LegitCheck – se conectam a cada vetor da taxonomia, transformando a verificação de custo regulatório em infraestrutura antifraude.



Legitimuz em perspectiva: identidade verificada, fraude identificada, apostador protegido

Como a plataforma que verifica 70% do mercado regulado transforma exigência regulatória em vantagem competitiva

05

5.1 O que os capítulos anteriores exigem de uma solução

Os quatro capítulos anteriores construíram um retrato preciso do mercado brasileiro de apostas. Cada achado implica uma exigência técnica específica para a solução de verificação.

Achados do white paper	Exigência técnica
75% da base é classe D/E; 77,5% Android (Cap. 2)	KYC otimizado para dispositivos de baixo custo e câmeras de baixa resolução
Abandono no funil de verificação (Cap. 3)	Onboarding ultrarrápido com mínima fricção
Pico 18h–22h: 31,4% das verificações em 5h (Cap. 3)	Infraestrutura elástica com escalabilidade instantânea
51,2% multi-cadastro em 2+ operadores (Cap. 3)	Base biométrica compartilhada com reuso de documentos
Deepfakes +822%; IA em 78% das fraudes (Cap. 4)	Liveness avançado com detecção de injection attack
PLD/FT: multas até R\$ 2 bi (Cap. 4)	Monitoramento transacional integrado ao KYC
ECA Digital (Cap. 4)	Verificação efetiva de idade, não autodeclaração

A Legitimuz foi construída para responder a cada uma dessas exigências. Não como promessa — mas como operação comprovada em escala.

5.2 A Legitimuz em números



5.3 Arquitetura de produtos: one-stop shop de prevenção à fraude

LegitCheck

Background Check e Enriquecimento de Dados



O QUE FAZ

Consultas sob demanda em dezenas de bases simultâneas. Valida CPF, checa sanções (PLD/FT), PEPs, óbitos, dados financeiros, risco de crédito e vínculos societários — em milissegundos.

POR QUE IMPORTA PARA BETS

O cruzamento entre renda presumida, score e depósito (Capítulo 2) depende dessa camada. É o LegitCheck que alimenta os KPIs financeiros do dashboard e habilita o monitoramento de compatibilidade econômica exigido pela Portaria 1.143/2024.



LegitFace

Biometria Facial & Liveness



O QUE FAZ

Prova de vida com facematch, estruturada em três níveis de segurança que se adaptam ao risco de cada transação — não ao usuário genérico.

DIFERENCIAL: ORQUESTRAÇÃO ADAPTATIVA

Nenhum concorrente oferece essa calibração por perfil, jornada e contexto em tempo real. O operador controla a régua, não o fornecedor.

CONEXÃO COM O WHITE PAPER:

O Capítulo 4 mostrou que deepfakes cresceram 822% e IA está em 78% das fraudes documentais. O LegitFace V1, com 10 modelos de IA simultâneos, é a resposta direta a esse vetor.

LegitDevice

Inteligência de Dispositivo



O QUE FAZ

Camada silenciosa que atua antes da biometria. Analisa geolocalização (location jumps, multicontas), IP (VPN, Proxy, Tor), device fingerprint e navegadores suspeitos (bots, headless browsers, emuladores).

CONEXÃO COM O WHITE PAPER:

O Capítulo 2 identificou 10,2% de acessos via Chrome WebView e o Capítulo 4 classificou device farms como infraestrutura de fraude em escala. O LegitDevice é a primeira barreira contra esses vetores, antes de qualquer interação visível com o usuário.



LegitDoc

Verificação de Documentos



O QUE FAZ

Classificação automática do tipo de documento (RG, CNH, Passaporte), OCR de alta precisão, documentoscopia inteligente e validação contra bases oficiais (Receita Federal).

DIFERENCIAL: REUSO DE DOCUMENTOS

Para usuários já validados na rede Legitimuz, o sistema reutiliza o documento (com consentimento), eliminando a captura manual e enviando direto para o reconhecimento facial. Reduz o onboarding de 30 para 11–15 segundos e diminui o drop off em até 80%.

CONEXÃO COM O WHITE PAPER:

O Capítulo 3 mostrou que 12,36% dos usuários abandonam na etapa de documentos. O reuso ataca diretamente esse gargalo.

LegitID

Autenticação Biométrica



O QUE FAZ

Confirmação de identidade com alta precisão em dois modos. 1:1 valida o primeiro cadastro (documento + selfie). 1:N compara a face contra a base de dados biométricos para confirmar unicidade, habilitando autenticação contínua e logins sem senha.

CONEXÃO COM O WHITE PAPER:

O 1:N é a resposta direta ao multi-cadastro (51,2% da base atua em mais de 2 operadores, Capítulo 3). Ao cruzar cada nova face contra a base, o sistema detecta automaticamente tentativas de duplicidade entre operadores.

5.4 Certificações e conformidade



Três certificações que falam línguas diferentes.

A ISO 27001 atende o compliance officer. A iBeta prova resistência a deepfakes e spoof para o time de fraude. A GLI valida a solução no contexto específico de gaming. Juntas, eliminam a fricção no processo de due diligence do operador.

Expertise regulatória integrada ao produto.

A Legitimuz não apenas segue regulamentação — ajuda a moldá-la. Frederico Justo, Diretor de PLD, participou ativamente da construção da regulamentação do mercado de apostas junto à Secretaria de Prêmios e Apostas. O produto é atualizado antes de a regulamentação entrar em vigor.

5.5 O que a Legitimuz muda para o operador de bets



Conversão

Onboarding completo feito em 30 segundos (em média). Com reuso de documentos, 11–15 segundos. Redução de dropoff em até 80%. No mercado onde o pico de cadastros coincide com o início do jogo (Capítulo 3), cada segundo economizado é receita.



Proteção

+R\$ 100 milhões em fraudes prevenidas. Liveness Inteligente em 3 níveis contra deepfakes. Device Intelligence contra farms e bots. Background Check contra lavagem. Tudo em uma API, um dashboard, um contrato.



Compliance

Conformidade nativa com Portaria 1.143/2024 (PLD/FT), ECA Digital (Lei 15.211/2025), LGPD e requisitos da SPA/MF. Certificações ISO 27001, iBeta e GLI. O operador não precisa montar a estrutura — ela vem pronta.



Inteligência

Dashboard com KPIs financeiros (renda, score, classe, FGTS, Bolsa Família) e demográficos (idade, gênero, estado, dispositivo) — os mesmos dados que alimentaram os Capítulos 2 e 3 deste white paper. O operador não apenas verifica: entende sua base.



Simplificação

Uma API, um SDK, um dashboard, um contato técnico. Tecnologia proprietária sem dependência de terceiros. Red Team interno dedicado a antecipar comportamentos fraudulentos, e não apenas reagir a eles. Precificação por tiers desenhada para escalar, com suporte dedicado 24/7.



INSIGHT

De centro de custo a vantagem competitiva



A verificação de identidade no mercado de bets nasceu como obrigação regulatória. Os dados deste white paper mostram que, quando bem implementada, ela se transforma em ferramenta de inteligência de negócio, otimização de CAC, gestão de risco e retenção. O operador que trata o KYC como custo está subsidiando o concorrente que o trata como vantagem.

5.6 Próximos passos

Este white paper foi construído com dados reais de verificação. Se você quer ver como esses dados se aplicam à sua operação específica, a Legitimuz oferece três caminhos:

1 Acesse o dashboard

Solicite acesso ao painel de inteligência e veja os KPIs financeiros e demográficos da sua própria base — os mesmos indicadores apresentados neste estudo.

2 Agende uma demo técnica

Veja o Liveness Inteligente em ação com os três níveis de segurança, o reuso de documentos e o Device Intelligence operando em tempo real.

3 Fale com o time

Conecte-se com nosso time comercial para um diagnóstico personalizado da sua operação. Sem compromisso, com dados.



Este estudo mapeou o apostador brasileiro em três dimensões: quem ele é (perfil demográfico e financeiro), como ele se comporta (jornada de cadastro, horários, multi-cadastro) e o que ameaça o ecossistema (taxonomia de fraudes, PLD/FT, ECA Digital). Cada achado aponta para uma exigência técnica específica e cada exigência encontra resposta na arquitetura de produtos da Legitimuz.

A Legitimuz não é uma solução genérica aplicada a bets. É uma plataforma construída para o contexto brasileiro: dispositivos de baixo custo, câmeras de baixa qualidade, documentos parcialmente danificados, base de renda classe D e escala de milhões de verificações por dia. Testada, validada e operando em mais de 70% do mercado regulado.

Fontes citadas neste white paper

Legislação

1. BRASIL. Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2023.
2. BRASIL. Lei nº 15.211, de 2025. Estabelece medidas de proteção a crianças e adolescentes no ambiente digital (ECA Digital). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2025.
3. BRASIL. Lei nº 15.397, de 2026. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2026.
4. BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas. Portaria SPA/MF nº 1.143, de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024.
5. BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas. Portaria SPA/MF nº 1.231, de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024.
6. BRASIL. Portaria nº 615, de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024.
7. BRASIL. Banco Central do Brasil. Instrução Normativa BCB nº 732, de 2026. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2026.
8. BRASIL. Conselho Monetário Nacional. Resolução CMN nº 5.299, de 2026. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2026.
9. BRASIL. Banco Central do Brasil. Resoluções BCB nº 564, 565, 566 e 567, de 2026. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2026.
10. BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Resolução Conjunta nº 20, de 4 de maio de 2026. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 maio 2026.

Dados primários

1. LEGITIMUZ. Relatório de verificações e base de usuários: janeiro de 2025 a abril de 2026. [S.l.]: Legitimuz, 2026. Base proprietária. 110,9 milhões de verificações; 26,9 milhões de usuários.
2. LEGITIMUZ. Dados de sistema operacional e navegador. [S.l.]: Legitimuz, 2025–2026. Base própria.
3. LEGITIMUZ. Dados de pico horário. [S.l.]: Legitimuz, 2025–2026. Base própria.

Órgãos oficiais

1. BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA/MF). Brasília, DF, 2024.
2. BRASIL. Receita Federal do Brasil. Brasília, DF, 2025.
3. BRASIL. Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Brasília, DF, 2025.

4. BRASIL. Banco Central do Brasil (BCB). Brasília, DF, 2026.



5. BRASIL. Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Brasília, DF, 2025.

Pesquisas e relatórios

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA); DATAFOLHA. Raio X do Investidor Brasileiro. 9. ed. São Paulo: Anbima; Datafolha, abr. 2026. Disponível em: <https://www.anbima.com.br>. Acesso em: abr. 2026.

2. INSTITUTO DE PESQUISA SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA (IPESPE); FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). Estudo Nacional sobre Bets. [S.l.]: IPESPE; Febraban, 2024.

3. BUSINESS RESEARCH INSIGHTS. Sports Betting Market Report. [S.l.]: Business Research Insights, 2025. Disponível em: <https://www.businessresearchinsights.com>. Acesso em: 2025.

4. GLOBO ADS; KTO. Pesquisa Bets 2025. Rio de Janeiro: Globo Ads; KTO, fev. 2025. Disponível em: <https://www.araguainoticias.com.br>. Acesso em: fev. 2025.

5. KTO. Dados de agosto de 2025. [S.l.]: KTO, out. 2025. Disponível em: <https://www.cassilandianoticias.com.br>. Acesso em: out. 2025.

6. LEHIBOU; PODER360. Pesquisa LeHibou/Poder360. [S.l.]: LeHibou; Poder 360, jul. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br>. Acesso em: jul. 2024.

7. REGULUS PARTNERS. Relatório sobre apostas esportivas. [S.l.]: Regulus Partners, 2025.

8. COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.BR); NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR). Pesquisa sobre o uso da internet no Brasil. São Paulo: CGI.br; NIC.br, 2025.

Veículos e reportagens

1. CNN BRASIL. Mercado mobile — pesquisas de mercado compiladas. São Paulo: CNN Brasil, mar. 2025.

2. INFOMONEY. [Reportagem sobre apostas esportivas]. São Paulo: InfoMoney, 2025.

3. YOGONET BRASIL. [Dados sobre mercado de apostas no Brasil]. [S.l.]: Yogonet Brasil, maio 2025. Disponível em: <https://www.yogonet.com/brasil>. Acesso em: maio 2025.

4. ISTOÉ DINHEIRO. [Reportagem sobre apostas esportivas]. São Paulo: IstoÉ Dinheiro, abr. 2026. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br>. Acesso em: abr. 2026.

5. JORNAL DE BRASÍLIA. [Referência ao Estudo Nacional sobre Bets, IPESPE/Febraban, 2024]. Brasília, DF: Jornal de Brasília, abr. 2026. Disponível em: <https://www.jornaldebrasilia.com.br>. Acesso em: abr. 2026.

6. MELHOR APOSTA BRASIL. Dado de mercado mobile. [S.l.]: MelhorApostaBrasil, mar. 2026.

7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMÉRCIO ELETRÔNICO (ABCOMM). Dados sobre comércio eletrônico no Brasil. São Paulo: ABComm, 2025.

PRONTO PARA O PRÓXIMO PASSO?

Pronto para blindar sua operação de bets com a tecnologia que verifica mais de 70% do mercado?

A Legitimuz oferece um one-stop shop customizável para o seu negócio: Background Check, Device Intelligence, Biometria Facial, Liveness e Autenticação 1:N — para transformar seu fluxo de onboarding e transações em uma fortaleza digital e a um preço competitivo.

Nós antecipamos o comportamento suspeito antes da fraude evoluir.



Background Check



Device Intelligence



Biometria Facial & Liveness



Orquestração com IA

Gostaria de compartilhar, comentar, reproduzir ou vincular dados da nossa pesquisa?
Entre em contato com a nossa assessoria: imprensa@legitimuz.com

Fale com um de nossos Especialistas de Vendas →



Legitimuz